RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE QUALIDADE

LITERACY AND LETTERING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A QUALITY PEDAGOGICAL PRACTICE

Henrique Marques Dourado Mendes[1], Jean Carlos Soares de Oliveira[2], Nilza Roque Sobrinho Mendes[3]

Submetido em: 04/04/2021
Aprovado em: 24/04/2021

RESUMO
Atualmente nas escolas do Brasil, encontramos um grande problema ao se tratar da precariedade da alfabetização, pois se percebe que muitas pessoas já escolarizadas são consideradas analfabetas funcionais, e que não são capazes de compreenderem o que leem. Entretanto, através da realidade encontrada nas escolas, é fundamental que os professores possam compreender o que é alfabetização e o que é letramento, para assim poderem desenvolver melhor a sua prática pedagógica, sempre visando uma alfabetização significativa. (MOREIRA, 1993) Logo, o presente texto é resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre alfabetização, e um dos principais objetivos é expressar os significados do processo de alfabetização e do processo de letramento, procurando explicitar a especificidade de cada um e a importância da conciliação entre ambos, além de propor uma reflexão entre teoria e prática educacional de se alfabetizar letrando. A Alfabetização e o Letramento caminham juntos, e considera-se um repensar da aquisição da língua escrita, baseado no alfabetizar letrando, que não deve ser trabalhado de maneira independente na realidade da Educação Infantil, já que é fundamental para a vida, a formação e o desenvolvimento do ser humano, em qualquer idade. (GARCIA, 1998)
PALAVRAS CHAVE: Aprendizagem Significativa Alfabetização, Letramento, Educação Infantil.

ABSTRACT
Currently in schools in Brazil, we find a major problem when it comes to the precariousness of literacy, because it is perceived that many people already educated are considered functional illiterate, and that they are not able to understand what they read. However, through the reality found in schools, it is essential that teachers can understand what literacy is and what literacy is, so that they can better develop their pedagogical practice, always aiming at meaningful literacy. (MOREIRA, 1993) Therefore, the present text is the result of a bibliographical research on literacy, and one of the main objectives is to express the meanings of the literacy process and the literacy process, seeking to explain the specificity of each one and the importance of reconciling both, in addition to proposing a reflection between theory and educational practice of literacy. Literacy and Literacy go hand in hand, and it is considered a rethinking of the acquisition of written language, based on literacy literacy, which should not be worked independently in the reality of Early Childhood Education, since it is fundamental for the life, formation and development of the human being, at any age. (GARCIA, 1998)

KEYWORDS*: Meaningful Learning Literacy. Lettering. Early Childhood Education*

---

[1] Professor licenciado em Ciências da Natureza formado em 2015 pelo Instituto Federal de Mato Grosso em 2015, licenciado em Física pela Universidade Metropolitana de Santos em 2020 e Licenciando em Matemática pela Universidade Federal de Mato grosso, com Especialização em Ensino de Física pela Faculdade Futura em 2018.

[2] Professor de Ciências atuante na rede pública de ensino básico desde (2017) em Primavera do Leste-MT, Especialista em Ensino em Ciências da Natureza pelo Instituto Federal de Mato Grosso (2018), graduado em Licenciatura em Ciências da Natureza pelo Instituto Federal de Mato Grosso (2015), bolsista CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, atuante no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: 2014 – 2015, com ênfase na elaboração de projetos de ensino/aprendizagem do Ensino Médio.

[3] Licenciada em Ciências da Natureza pelo Instituto Federal de Mato Grosso (2015), Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Física Escolar. Atualmente, professora de Matemática do Ensino Fundamental, anos finais e modalidade EJA.

INTRODUÇÃO

Saber ler é uma habilidade indispensável para o ser humano, e vai muito além da comunicação, se faz indispensável para a sociedade, abrindo caminhos para a educação e para a aprendizagem. A escrita é uma atividade que vem evoluindo ao longo do tempo, e determina basicamente um meio de comunicação entre pessoas, e na sua representação gráfica obtém-se a efetividade dos conteúdos de uma mensagem ou informação grafada. O interesse nesse campo de estudo surgiu ao conhecer a realidade da sala de aula, com os alunos especiais que apresentam problemas de aprendizagem que não são identificados e tratados a tempo.

A compreensão do que é letramento e alfabetização, compreende estudos que apontam discussões históricas, e mostram como se desenvolveu o processo de alfabetização no Brasil desde tempos remotos. É a partir da necessidade de alfabetizar a grande maioria de pessoas iletradas que o governo passa a preocupar-se com a preparação de profissionais para atuar na área educacional.

Saviani (2009, p. 143), relata que a necessidade da formação docente surge desde Comenius, no século XVII e ainda apresenta a primeira escola voltada a formação docente em 1684, por São João Batista de La Salle, em Reims. Contudo, a ideia de institucionalizar escolas próprias para a formação do professor, surge da sistematização das ideias liberais em expandir o ensino a todas as camadas sociais no século XIX. No entanto, tais prioridades sofrem grandes influências e acabam por prevaricar-se devido às dificuldades encontradas na relação escola-cidadão. O insucesso no qual aconteceu na alfabetização desde esse período reflete até a atualidade, exigindo atenção especial e a busca de soluções para o ensino de qualidade.

Grande parte dos estudantes do ensino fundamental ou primário tem por característica, facilidade para aprender a ler e escrever. Escrever ortograficamente é um requisito básico observado e considerado importante para a promoção social e profissional. Uma escrita com erros ou divergências, é considerada como sinal de baixa escolaridade ou falta de inteligência e constitui-se em mais uma barreira à ascensão social, gerando sérios problemas na autoestima do indivíduo (MOOJEM, 1999). O estudante pode ser bem desenvolvido em diversos conteúdos ou disciplinas, mas se apresentar erros ortográficos não tem as mesmas oportunidades que uma pessoa que lê e escreve de forma formal. Atualmente, o acesso ao uso da linguagem escrita de forma correta está disponível para toda a população, porém, uma minoria de pessoas, que pode realizar bem outras tarefas, apresenta dificuldades na leitura e na escrita que podem não serem sanados durante a vida.

Sabe-se que nem todas as pessoas são capazes de ler e escrever corretamente, mas também é preciso investigar possíveis falhas no sistema de ensino, e também identificar falhas no ensino da ortografia. Para este trabalho, foi organizado e planejado um período de observação e

durante as observações a aplicação de práticas ou trabalhos que viessem auxiliar estes estudantes. Para tanto, utilizou-se de pesquisa de campo e amparo nas bibliografias existentes sobre o assunto.

Entretanto é preciso visualizar que alfabetização e letramento são práticas diferentes, porém, incapazes de serem dissociadas, interdependentes e simultâneas. Contudo, a falta de compreensão destes termos acaba gerando grande confusão em seu uso teórico e prático, levando à grande perda da especificidade das mesmas.

Este trabalho aborda as referências teóricas no primeiro momento, baseando as observações e pautando o desenvolvimento do trabalho, em seguida, um breve relato das observações em sala de aula seguido pelas considerações que foram pautadas para o bom andamento da aprendizagem dos alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

O termo Alfabetização significa: levar à aquisição do alfabeto, sintetizando, pode-se dizer ensinar a ler e a escrever. Assim sendo, um dos objetivos da Alfabetização é a aquisição de algum tipo de código alfabético e ortográfico, que se dá através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. No Brasil, a alfabetização ganha força, historicamente principalmente, após a Proclamação da República, com a institucionalização da escola e com o intuito de tornar as novas gerações aptas à nova ordem política e social. Esse processo, mais especificamente a alfabetização, se tornou um meio de aquisição de conhecimento, de progresso e modernização do país. (SOARES, 2011)

Com o decorrer do tempo, muito se desenvolveu na alfabetização. Surgiram conceitos, teorias, metodologias etc. Porém, mesmo com toda evolução, o Brasil e outros países não desenvolvidos, estes apresentavam um problema de muita relevância: a baixa qualidade da educação básica especialmente, dos anos iniciais do ensino fundamental. São as provas dessa baixa qualidade os índices de fracasso, reprovação e evasão escolar, que nunca deixaram de se perpetuar nestas sociedades. Este problema tão explícito historicamente, já foi muito abordado. Artigos acadêmicos tentaram indicar possíveis causas desta baixa qualidade tentando evidenciar o método utilizado, ou justificar no aluno que apresenta muitas dificuldades, na má formação do professor, nas condições sociais ou em outras causas diversas. Enfim, relatam muitas tentativas de superação, embora, nenhuma apresentasse grande êxito. (GARCIA, 1998)

De fato, essas análises foram de muita valia, pois, todos os fatores apresentados caracterizam a qualidade da educação e a escola não somente influência a sociedade, mas também é por ela influenciada, este conjunto de possíveis causas que estão no entorno do ambiente escolar realmente, afetam o ensino-aprendizagem.

Tempos atrás, um dos índices que apontava para a baixa qualidade da alfabetização era o ensino fundamentado na teoria da Pedagogia Tradicional. Já hoje em dia, entre outros índices que envolvem um bom ensino-aprendizagem, podem ser analisadas as principais causas estão ligadas à perda da especificidade da alfabetização, devido à compreensão equivocada de novas perspectivas teóricas e suas metodologias, que foram surgindo em contraposição ao tradicional, e a grande abrangência que se tem dado ao sentido da palavra alfabetização. A expansão do significado de alfabetização em direção ao conceito de letramento levou à perda de seu sentido real. (SOARES, 2011)

A fusão desses dois processos, que leva à chamada desconstrução da alfabetização, somada à interpretação equivocada das novas perspectivas teóricas resultou na prática a negação de qualquer atividade que quisesse levar à aquisição do sistema alfabético e ortográfico, como o ensino das relações entre letras e sons. O desenvolvimento da consciência fonológica e o reconhecimento das partes menores das palavras, como as sílabas, eram vistos como tradicionais. Passou-se a acreditar que o aluno aprenderia o sistema simplesmente pelo contato com a cultura letrada, como se ele aprendesse sozinho o código, sem ensino explícito e sistemático dos conceitos e conteúdos. (MOOJEM, 2011)

Se houvesse o reconhecimento da importância de se usar algumas práticas da escola tradicional, que são entendidas como as uma das faces da alfabetização como os equívocos de compreensão do construtivismo foram percebidos a tempo e corrigidos, e muitos aspectos da escola nova tidos como essenciais sofreram ajustes. Com isso, não se pode negar uma prática ou outra, só por ela estar fundamentada em uma ou em outra concepção, mas avaliar quais são as suas contribuições e se convêm serem utilizadas para um processo de alfabetização significativa. (MOREIRA, 1993)

Com a teoria da curvatura da vara, Saviani nos mostra que para a educação ter mais qualidade, essa vara deve permanecer reta, e não curvada para a essa nova teoria, nem para a teoria tradicional mais alinhada. E por mais que uma pedagogia comprometida com a qualidade educacional voltada para a transformação social deve somatizar aspectos positivos e mais relevantes da pedagogia tradicional e da nova pedagogia, fazendo com que o ponto de start seja a prática social e o de chegada uma prática social transformada. (SAVIANI, 1944)

Faz-se necessário resgatar a significação verdadeira da alfabetização e traçar corretamente o conceito de letramento, de forma que eles não se fundam e nem se confundam, apesar de necessitarem acontecer de maneira inter-relacionada. Com uma prática educativa que faça um elo entre alfabetização e letramento, sem perder claramente a especificidade de cada um dos processos, sempre fazendo correlação entre conteúdo e prática e que, fundamentalmente, tenha por objetivo a melhor formação do aluno.

Soares (2001) define a palavra letramento, como sendo o processo de relação das pessoas com a cultura escrita. Assim sendo, não é correto dizer que uma pessoa é iletrada, pois de alguma forma grande maioria das pessoas estão em contato com o mundo escrito. Mas existem diferentes níveis de letramento, que podem variar conforme a realidade cultural. Dessa forma, este aspecto ganha espaço a partir da constatação de uma problemática na educação, pois através de pesquisas, avaliações e análises realizadas, chegou- se à conclusão de que nem sempre o ato de ler e escrever garante que o indivíduo assimile o que lê e o que escreve, e se reconhece que muito mais que isso, deseja-se realizar uma leitura crítica da realidade, respondendo satisfatoriamente as demandas sociais.

Para exemplificar essa situação no país, uma avaliação PISA[1], realizada em 2009, retrata que mais da metade dos avaliados obtiveram no máximo nota de proficiência 2. Ao que parece, o problema destacado neste resultado não é apenas o da alfabetização, no que diz respeito ao ler e escrever, mas a questão aparece quando se exige interpretação e raciocínio, ou seja, há uma ausência de letramento na alfabetização das pessoas, e a compreensão do que realmente está nos enunciados não foi realmente compreendido.

Deve-se cuidar para não privilegiar um ou outro processo (alfabetização/letramento) e entender que eles são processos diferentes, mas, indissociáveis e simultâneos. Analisando a evolução humana, fica claro que o homem antes mesmo de aprender à escrita, apreende o mundo a sua volta e faz a leitura crítica desse mundo material. Por isso, não é correto afirmar que uma pessoa é iletrada, mesmo que ela ainda não seja alfabetizada, pois ela desde o início de sua vida, esse indivíduo reflete sobre as coisas e esse mundo que o rodeia. O letramento está ligado às práticas sociais e a esse contexto, não se pode dissociar, exigindo desse indivíduo, uma visão do contexto social em que vive fazendo com que a alfabetização seja uma prática mais centrada na individualidade de cada um e do letramento uma prática social mais ampla. (PAÍN, 1989)

Nesse sentido, destaca-se o papel do professor dentro desse processo. Este profissional deve acreditar e promover a construção de pensamento crítico em si próprio e em seus estudantes. Só assim, o letramento se torna uma forma de entender a si e aos outros, desenvolvendo a capacidade de questionar com criticidade, intervindo no mundo e combatendo situações de risco. (FREIRE, 2001)

Tem-se agora, o principal objetivo de demonstrar que se pode chegar à uma boa qualidade de aprendizado, juntando ambos os procedimentos defendidos até aqui e produzindo uma prática reflexiva de junção entre os dois processos citados. Compreende-se a importância da indissociabilidade e simultaneidade destes dois processos. Em seu método de alfabetização, Freire

[1] Relatório do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) Sigla em Inglês.

(2001) propõe que se parta do que é concreto e real para o sujeito, tornando a aprendizagem significativa, mas utilizando também os mecanismos de alfabetização.

O letramento vai além do ler e escrever, ele tem por característica, uma função social, enquanto a alfabetização encarrega-se em preparar o indivíduo para a leitura e um desenvolvimento maior do letramento do estudante. Nesse sentido, alfabetização e letramento se unem e enriquecem o desenvolvimento do aluno. Alfabetizar é uma prática necessária na atualidade, e deve-se alfabetizar letrando, para que se possa atingir a educação de qualidade e produzir o ensino, de forma que os estudantes não sejam apenas um depósito de conhecimentos e saberes, mas que venham a serem críticos e transformadores da sociedade.

Deve-se abordar ao se tratar de prática pedagógica, é reconhecer que os alunos já possuem conhecimentos prévios, adquiridos pela experiência de vida que trazem consigo, e assim, é importante que os professores façam um diagnóstico do conhecimento prévio de seus alunos, para intervir, e saber de onde partir e planejar suas atividades. Ao se tratar da prática social, o conteúdo terá sentido para os alunos, que irão construindo conhecimentos gradativamente e desenvolvendo e se tornando pessoas críticas, intervindo no meio em que estão inseridos, pois perceberá que conhecimento científico faz parte da sua vida e pode contribuir para melhorá-la. As atividades a serem desenvolvidas devem promover tanto a alfabetização como o letramento, de modo que o ensino do código alfabético seja adicionado com o seu uso social em diferentes ocasiões. (MOREIRA, 1993)

Enfim, o professor que realmente é alfabetizador deve também utilizar, criar estratégias de ensino de acordo com as características de seus alunos, olhando sempre para o contexto social em que está inserido, sem esquecer que a educação é um ato social e deve romper com as situações difíceis que muitas vezes os estudantes sofrem e não percebem.

Uma das ferramentas usadas pelos professores é a utilização do texto para a alfabetização em sala de aula e é algo muito importante, e o professor deve criar estratégias para ensinar de acordo com as características individuais de seus alunos. Mas para que isso ocorra, envolve leitura, produção de textos promovendo a alfabetização e também o letramento. Por muito tempo o espaço do texto ficou atrelado ao trabalho com análise linguística, o ensino tradicional tomava como unidade de estudo a estrutura da oração e do período. Só a partir década de oitenta, opondo-se a essa maneira de ensino da língua portuguesa, começam a despontar propostas de trabalho diferentes que tomam o texto como unidade de estudo e com o reflexo das contribuições de algumas teorias da educação, tais como da Teoria dos gêneros, da Sociolinguística, Linguística Textual, da Análise do Discurso, passou-se a ver o texto como unidade básica dessa interação verbal. (DIAS e FARIA, 2007)

Diante dessas teorias, a Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento escolar das crianças. Nessa fase, observam-se as crianças receberem informações sobre a escrita, quando brincam com os sons das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos, não só das palavras escritas, mas também da linguagem não escrita, manuseiam todo tipo de material escrito, como revistas, gibis, livrinhos, etc., momento em que o professor lê textos ou histórias para os alunos e/ou escreve os textos que os alunos produzem oralmente. Essa familiaridade com o mundo dos textos acaba facilitando uma maior interação na sociedade letrada. (FONSECA, 2015)

Com relação às práticas pedagógicas, apesar de terem sido alvo de constante preocupação, ainda sim os alunos enfrentam muitas dificuldades com relação ao desenvolvimento da proficiência em leitura e compreensão de textos. Não se pode esquecer, no entanto, que é função da escola formar alunos com capacidade de fazer uso da linguagem e como instrumento de aprendizagem, utilizar informações que os textos contêm, bem como conhecer e analisar a utilização da linguagem como uma variável de valores e classe, credo, gênero ou etnia. Na sala de aula, o professor sempre deve procurar melhoras em sua prática, utilizar vários meios ou métodos de ensino, e não apenas ficar preso em livros didáticos, quadro negro e saliva, mais deve focar a sua aula em inovação, tais como utilizar várias maneiras para melhor ensinar, e se possível, abrir um leque de possibilidades e maneiras diferentes de passar conhecimento. (DIAS e FARIA, 2007)

Tais informações mostram e reafirmam que é muito importante se explorar a diversidade de técnicas e métodos em sala de aula, está bem concretizada em muitas das práticas dos professores. Porém, sabe-se que não é o uso dessa diversidade de técnicas que vai produzir alguma diferença, mas sim a uso adequado dos textos e seus gêneros em função de uma busca significativa em uma melhor aquisição da linguagem e da escrita pelos alunos.

Quanto ao papel da escola, além alfabetizar tem também como função formar cidadãos alfabetizados, críticos e letrados, pois se os professores não trabalharem esses aspectos, só irá continuar a formar estudantes incapazes de assumir sua cidadania e para isso é preciso se forme cidadãos plenos. Logo, não só o professor de Língua Portuguesa, mas o corpo docente como um todo deve ser responsável pela a trajetória que acompanha a formação desses estudantes.

Se considerar que compreender o texto como uma a unidade básica da linguagem verbal, e que é dever utilizá-lo como veículo mediador em nossas aulas e torná-lo cada vez mais presente na escola e na vida dos alunos, trazendo para dentro do contexto educacional a diversidade de gêneros textuais disponíveis em toda a sociedade, até porque saber ler e escrever não é suficiente para vivenciar de maneira plena a cultura escrita, para ler diferentes gêneros textuais e responder as demandas da sociedade em que se vive atualmente. Deve-se, portanto, entender que cabe a escola todo o processo de viabilizar o acesso do estudante ao mundo dos textos que circulam em todos os

ambientes sociais, ensinar a produzi-los e a interpretá-los, o que inclui textos das diferentes disciplinas, de forma interdisciplinar, com os quais o estudante encontra em sua vida sistematicamente, e também no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com esse fim. (MEC e BRASIL, 1997)

4 CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho foram abordados os conceitos e o tema agregado à falta de letramento e escrita, com a visão do educador ou professor no contexto educativo escolar, e os resultados foram positivos no que tange ao entendimento de como o estudante se porta ou age dentro de suas especificidades e de como a escola tem papel preponderante no processo de aprendizado.

Levando em consideração que a educação mundial passa por uma problemática, que é a falta de qualidade da alfabetização, se faz necessário que apareçam novos meios e olhares com práticas transformadoras. Logo, a educação das séries iniciais, que é período de início da alfabetização, é à base de toda estrutura da educação que se desenvolverá no decorrer da vida do estudante, necessita de uma atenção especial. Tais professores alfabetizadores precisam estar habilitados, serem competentes, criativos e cientes de sua responsabilidade de formação dos estudantes como intelectuais e cidadãos comprometidos com a transformação social.

É essencial que haja discussões sobre o tema alfabetização e letramento nos cursos de formação de professores e nos cursos ou reuniões de formação continuada, afim de que gerem reflexões sobre o tema e a prática docente, buscando soluções e inovações para problemas específicos da alfabetização e procurando desenvolver os profissionais e as instituições de ensino para que a educação tenha cada vez mais qualidade.

Sem dúvidas, a contribuição de Paulo Freire é considerada um exemplo no contexto da alfabetização, embora o seu uso esteja mais adaptado para adultos. Visto que foi um grande pensador e até hoje influência a educação. Com sua filosofia existencialista, com traços da fenomenologia e do marxismo, mostra que é possível fazer uma conexão do mundo da escrita com o mundo real, levando ao desenvolvimento através da relação entre o próprio eu e o mundo, embora este trabalho tenha tratado de ensino relacionado a países capitalistas, e não socialistas como a teoria que o autor defenda. De maneira geral, a alfabetização e a educação em geral, devem promover a desmistificação da realidade, que livre das vendas e opressões, tornando os sujeitos cada vez mais críticos e transformadores da sociedade, numa sociedade melhor e mais justa para todas as pessoas.

Por fim, busca-se que seja possível, atingir uma boa qualidade na educação das classes de alfabetização, com teorias e práticas educacionais que utilizem diferentes metodologias, que

proporcionem tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento de cada estudante, através do qual ele possa ser promotor de sua vida e de transformações.

Através dessa pesquisa, buscou-se aprimorar conhecimentos e aprofundar mais no tema escolhido, através de literatura específica, procurando sempre interagir com o tema e as proposições que se encontram no ambiente escolar.

No processo ensino-aprendizagem o ato de se fazer experiências e buscar a literatura sobre o assunto é fundamental, pois a curiosidade motivada pelos experimentos didáticos, fazendo com que os estudantes e professores busquem novas descobertas sobre as deficiências estudadas, fortalecendo o princípio do ensino significativo e o entendimento de como o estudante não letrado se porta. A maior importância é fazer com que o estudante não se sinta diferente diante da sociedade, pois cada um tem uma maneira singular de mostrar suas habilidades e agilidades. É importante trabalhar com as suas necessidades cognitivas, descobrindo seu autoconhecimento.

Há muito que ser feito e desenvolvido em sala de aula, compreender, respeitar as limitações do próximo, interagir positivamente no desenvolvimento intelectual dos estudantes e ser mais ativo neste ambiente é papel de todos, mas principalmente de quem quer se tornar um professor.

Este trabalho mostra que com uma abordagem diferenciada, o professor pode possibilitar o melhor aprendizado e que o conhecimento pode romper as barreiras das paredes da escola, podendo fazer diferença em uma comunidade, não no âmbito sócio econômico, mas no dia a dia das pessoas, nas pequenas coisas que muitas vezes passa despercebido de todos.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, L. C. **Sem o bá-bé-bi-bo-bú**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. v. 1.

CONDEMARIM, M.; BLOMQUIST, M. **Dislexia**: manual de leitura corretiva. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

DIAS, F. R. T. D. S.; FARIA, V. L. B. D. **Currículo na Educação infantil**. São Paulo: Scipione, 2007.

DUBOIS, J.; AL, E. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1993.

FONSECA, V. D. Dislexia, cognição e aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica das dificuldades de aprendizagem da leitura. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 81, 2009. Disponivel em: pepsic.bvsalud.org. Acesso em: 16 dez. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCIA, J. N. **Manual de Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GARCIA, J. N. **Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e práticas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JARDIM, W. R. D. S. **Dificuldades de aprendizagem no Ensino fundamental**: manual de indentificação e intervenção. São Paulo: Loyola, 2001.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos,pesquisa bibliográfica, projeto e relatório,publicações e trabalho cinetífico. 7. ed. São Paulo: Atlas , 2012.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. 1997. p. 188.

MOOJEM, S. **Dificuldades ou transtornos de Aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

MOOJEM, S. M. P. **A escrita ortográfica na escola e na clínica**: teoria, avaliação e tratamento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MOREIRA, M. A. Construtivismo: significados, concepções erroneas e uma proposta de trabalho. **[Anais...] 13° Reunião nacional de Educação**. Rosário, 1993, p. 199.

PAÍN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos problemas de Aprendizagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. 23. ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1973.

PORTELLA, F. O.; CARDOZO, M. **Psicopedagogia**: Aprendizagem e Interdisciplinaridade. 1°. ed. Porto Alegre: Redes Editora, 2009. v. 1,

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 8. ed. São Paulo: Cultura Contemporânea, 1944.

SNOWLING, M. J. **Dislexia**. 2. ed. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, 2004.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horionte: Autentica Editora, 2001.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

TRUJILLO, A. F. **Metodologia da Ciência**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WEISS, A. M. L.; CRUZ, M. M. D. **Compreendendo os Alunos com dificuldades e disturbios de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Rosana, 2007.